

A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DO SUJEITO: AÇÃO EDUCATIVA COMUNITÁRIA NA ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESPORTIVA PONTA DO MEL, AREIA BRANCA - RN¹

Raimunda Janaina do Nascimento²

Emerson Augusto de Medeiros³

RESUMO

O presente artigo relata como foi implementado o projeto de intervenção desenvolvido por meio de uma ação educativa comunitária oriunda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob o título “a Instituição Família e sua importância no processo de educar”, na Associação Social e Desportiva situada na comunidade de Ponta do Mel, Areia Branca – RN. O objetivo geral do projeto condiz a promover vivências que favoreçam laços afetivos de crianças e adolescentes com suas famílias, na intenção de sensibilizá-las a respeito de sua importância para o processo educacional de seus/as filhos/as. Para concretizar tal objetivo foram necessárias atividades em conjunto entre as crianças e os/as adolescentes que participam da instituição e suas famílias. Concluímos que, em virtude da intervenção construída com o projeto na Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, pôde-se desenvolver um laço de afetividade e compromisso entre as famílias e seus/as filhos/as, participantes da ação educativa comunitária.

Palavras-chave: Educação Comunitária, Família, Formação, Sujeito, Educação.

INTRODUÇÃO

A Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, tem como público-alvo de suas ações crianças, adolescentes e famílias locais. Suas atividades são realizadas tendo como parâmetro a necessidade educacional das crianças e adolescentes da comunidade. Suas estratégias educativas são elaboradas por educadores/as sociais, onde são realizadas atividades envolvendo práticas de reforço escolar, atividades esportivas, aulas de violão e capoeira. As

¹ A experiência relatada no texto é oriunda de vivências no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

² Estudante de Graduação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, habilitação em Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, jana.ufersa@hotmail.com.

³ Professor Orientador. Doutor em Educação. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas – DCHU, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, emerson.medeiros@ufersa.edu.br.

atividades voltadas para as famílias compõem-se de palestras, rodas de conversa e reuniões com os/as educadores/as sociais, as quais intencionam dialogar com as famílias a respeito do desempenho dos usuários (seus/as filhos/as) nas atividades prestadas por esse espaço de educação não formal.

Mesmo que a instituição não seja um espaço formal de ensino, ela contribui com a educação formal e informal, como também em ações sóciocomunitárias, pois suas atividades são de suma importância para a formação social do sujeito, uma vez que visam a construção de uma educação mais geral. Sua qualidade social implica no desenvolvimento de uma aprendizagem que esteja interligada à sociedade.

Diante disso, surge a necessidade de pensarmos em atividades e/ou estratégias educacionais que envolvam a participação das famílias na referida entidade. O projeto de intervenção aqui intitulado de “A instituição Família e sua importância no processo de educar” adveio de reflexões desenvolvidas mediante observações no Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, como também de relatos de educadores/as sociais que trabalham no espaço, haja vista a demanda da família de participar do processo educacional de seus/as filhos/as.

De forma geral, constituiu-se como uma iniciativa que buscou desenvolver uma ação educativa comunitária com crianças, adolescentes (com idade de 06 a 14 anos) e suas famílias, no intuito de sensibilizar a participação familiar na referida associação e a interação entre eles, bem ainda o despertar da importância da família no processo educacional de seus/as filhos/as.

Destacamos que o público-alvo, o qual participou do projeto de intervenção, possui pouco entendimento no aspecto da importância da família para o desenvolvimento educacional do sujeito⁴. Nesse sentido, justificamos a necessidade de envolver a família na construção desse projeto que tem como objetivo principal promover vivências que favoreçam laços afetivos de crianças e adolescentes com suas famílias, na intenção de sensibilizá-las a respeito de sua importância para o processo educacional de seus/as filhos/as.

Para atingir nossos objetivos foram necessárias a realização de algumas atividades, a saber: palestra com as famílias de crianças e adolescentes que frequentam a associação, café da manhã comunitário e roda de conversa com os sujeitos envolvidos na ação. Nesse sentido, o projeto de intervenção foi dividido em três momentos: no primeiro instante, desenvolvemos

⁴ Destacamos essa informação a partir do que relataram os/as educadores/as sociais que atuam no referido espaço, bem ainda nos fundamentamos em diálogos informais com os pais de crianças e adolescentes que são “usuários” da associação.

uma palestra de orientação sobre a importância da participação da família no processo educacional do sujeito. No segundo momento, realizamos um café da manhã comunitário que, em seu término, permitiu o retorno das atividades com a palestra sobre a família como base de tudo na vida do sujeito. Essa atividade foi destinada às famílias e aos sujeitos “assistidos” pela associação e a comunidade em geral. No terceiro momento, seguimos com uma roda de conversa entre as famílias e a Assistente Social da Associação, por meio da qual foram esclarecidas dúvidas sobre a relação família e educação. A culminância deste terceiro momento deu-se por meio de um sorteio de uma cesta básica como forma de descontração entre os envolvidos no projeto.

Acreditamos que, pela importância da ação educativa comunitária construída no Projeto de Intervenção, poderemos pensar a respeito de outras alternativas/caminhos que visem o mesmo objetivo da ação aqui relatada: promover vivências que favoreçam laços afetivos de crianças e adolescentes com suas famílias, na intenção de sensibilizá-las a respeito de sua importância para o processo educacional de seus/as filhos/as.

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESPORTIVA PONTA DO MEL – ASDPM, AREIA BRANCA – RN

A Associação Social e Desportiva Ponta do Mel – ASDPM, surgiu do desejo de alguns desportistas de trabalharem o futebol como forma de lazer e promover valores como a solidariedade, a liderança e a vivência de hábitos sadios na comunidade de Ponta do Mel, Areia Branca – RN, com crianças, adolescentes e adultos.

O trabalho em finais de semana, feriados e férias escolares reunia centenas de crianças e adolescentes que desejavam participar de “peladas” e quem sabe serem “descobertos” por um grande time de futebol, isto em 1982. Ao longo de 26 anos, a Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, vem participando da vida de crianças e adolescentes que tinham como principal entretenimento as “peladas” na praia, no caminho de várzea, e a participação nos campeonatos de futebol locais. Essas atividades sempre foram custeadas pelos próprios desportistas que atuavam com as crianças e adolescentes e realizavam seu trabalho com muitas dificuldades.

Em 2004, por meio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDCA, de Areia Branca – RN, e ainda de recursos oriundos de doações da Petrobrás, via Programa Petrobrás Fome Zero, do Governo Federal, adquiriram-se materiais esportivos e em 2005 a sede da instituição. Atuando junto a um grupo superior a 100 crianças e adolescentes

sentiu-se a necessidade de realizar outras atividades visando o desenvolvimento integral da clientela. Assim, além da escolinha e futebol, passaram-se a oferecer, em 2005, oficina de capoeira, acompanhamento pedagógico (apoio) envolvendo a clientela feminina, reuniões e encontros com as famílias, as crianças e os adolescentes. Já em 2006, incluiu-se a oficina de idiomas, concretizando a oficina para adolescentes e ampliou-se o número de voluntários/as.

Em 2007, a continuidade dos trabalhos possibilitou um reconhecimento da comunidade local e também da zona urbana (da cidade de Areia Branca – RN) em relação ao trabalho realizado, incluindo a oferta de sala de informática e de alguns equipamentos de lazer, chegando a atingir cerca de 200 crianças e adolescentes. Percebendo seu envolvimento social com problemas da comunidade se fez necessário repensar sua denominação passando em 2006 a se chamar **Associação Social e Desportiva Ponta do Mel**.

Em 2008, considerando a aplicação de questionários com os sujeitos envolvidos no espaço, obteve-se os seguintes resultados: reconhecimento e participação da comunidade, fortalecimento comunitário (vários movimentos/lideranças trabalhando de forma integrada), amadurecimento dos/as voluntários/as e melhor engajamento, melhor qualidade de vida e amadurecimento dos/as educandos/as na concretização de seu projeto de vida. Com isso, a participação da família veio devido à credibilidade e confiança no trabalho e no envolvimento do serviço social, do educador/a social com melhor envolvimento, sem pagamento de bolsa financeira. Na Figura 1⁵, ilustramos a parte externa da associação:

Figura 1 – Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN



Fonte: Raimunda Janaina do Nascimento, 2019.

⁵ As figuras apresentadas neste texto foram obtidas por meio de consentimento dos sujeitos envolvidos na ação educativa comunitária pela autora do documento, Raimunda Janaina do Nascimento. De toda forma, visando resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos no Projeto, configuramos as figuras na intenção de não permitir a visualização integral dos participantes da ação.

Conforme vimos, a Associação Social e Desportiva Ponta do Mel – ASDPM atua há mais de 20 anos com o intuito de desenvolver atividades que proporcionem valores que serão de suma importância para as crianças e adolescentes da comunidade, tendo em vista que a parceria com a escola e a família somam para uma aprendizagem significativa, em termos de realidade social, para os usuários dessa instituição. Sabemos que a importância da família tem um peso maior no processo de aprendizagem, como também para a formação social, pessoal e humana do sujeito. Segundo Reis (2010, p. 11),

Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas recíprocas. Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

Dentre os papéis da Associação Social e Desportiva Ponta do Mel – ASDPM está, justamente, conseguir desenvolver um trabalho diferenciado, no sentido de não ser uma instituição isolada no processo de aprendizagem dos alunos. A instituição também busca compreender que sem a interação da família com a escola esse trabalho se tornará algo sem muita finalidade, a parceria com a família possibilitará uma verdadeira alavancada nas atividades, como também na educação das crianças e adolescentes da comunidade.

A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE EDUCAR

No contínuo da discussão, dialogaremos, a partir de então, a respeito do registro da ação educativa comunitária desenvolvida no espaço da Associação Social e Desportiva Ponta do Mel. Dessa forma, registramos que tal ação se materializou na Comunidade de Ponta do Mel, Areia Branca – RN, no dia 07 de outubro do ano de 2016, com as seguintes atividades, conforme mencionamos em outro instante do texto: acolhimento aos pais e usuários, palestra sobre a importância da participação da família no processo educacional de seus/as filhos/as, café da manhã comunitário, palestra sobre a família e sua relação com a escola e o encerramento por meio de roda de conversa e sorteio de cesta básica.

Relembramos que o projeto de intervenção foi pensado através das observações feitas ao longo do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo - LEDOC, da Universidade Federal

Rural do Semi-Árido – UFERSA, na Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN.

O primeiro momento se deu com o acolhimento dos usuários e das famílias dos mesmos, fazendo com que eles se sentissem acolhidos e desejassem de verdade estar naquele espaço promotor de educação e formação. Na Figura 2, registramos o momento inicial de acolhimento e o café da manhã comunitário. Vale lembrar que tivemos o consentimento dos participantes do momento para a divulgação do registro.

Figura 2 – Acolhimento das Famílias e Café da Manhã Comunitário



Fonte: Raimunda Janaina do Nascimento, 2016.

A participação da família no processo educacional do sujeito, seja ele inserido em espaços de educação formal ou não formal, é essencial. A escola não educa sozinha e, por vez, a família não forma apartada das instituições educacionais. Como nos alerta Pimenta (1991, p. 128):

[...] a sociedade é [...] um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos (família, escola, etc.). Aprender a conviver em grupos é uma forma de preparar-se para a vida social. A importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo. Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir, respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, organizar-se em torno delas, são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social.

Ditas essas palavras, entendemos que essas parcerias se tornam grandes aliadas em desenvolver as atividades frente à associação como também na escola. Neste caso, a ação

educativa comunitária vem a somar em uma realidade que é pouco valorizada que é o trabalhar socialmente aquele sujeito, de forma integrada, ou seja, com as diferentes dimensões – família, educação e comunidade – que o constituem.

No prosseguimento, acreditamos que tanto o segundo instante, como o terceiro momento da ação educativa comunitária foram importantes por reforçarem a demanda de participação da família e como ela se torna um alicerce para a escola, do ponto de vista de pensarem juntas os processos educacionais, vinculando também as demandas da comunidade social em que ambas se inserem.

Grinspun (2003, p. 124), salienta o papel da orientação educacional que, neste caso, se dá pela ação da associação em ênfase, no resgate de valores e diálogo com a família (o autor cita os pais). Vejamos:

[...] a orientação educacional pode, então, contribuir, através de incentivos e implementação de estudos e projetos, para a educação de limites, com especial atenção aos limites éticos. Essa educação pode (deve) se realizar, seja no ensino-aprendizagem dos alunos, seja em informações, seja em orientações e diálogo com os pais.

A Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, intenta justamente o contato com a família para poder desenvolver melhor suas atividades, como também a relação pais e filhos, no sentido de promover um bom diálogo e contribuir com a promoção de uma educação em que todos/as se sintam responsáveis pelo processo educacional construído. Na Figura 3, apresentamos mais um registro do momento vivido com a ação educativa comunitária relatada neste documento:

Figura 3 – Roda de Conversar com as crianças que participam das Atividades da Associação



Fonte: Raimunda Janaina do Nascimento, 2016.

O/a educador/a social tem também um papel muito importante nesse processo de fazer essa junção entre a família, a instituição e os sujeitos para buscar, assim, uma melhor interação

entre os mesmos. Uma das preocupações que emergiu ao longo do desenvolvimento desse projeto foi de pensar em como trazer a família para dentro da instituição, possibilitando-a interagir e participar dos processos educacionais construídos. Entendemos, conforme citamos, que os pais das crianças e adolescentes que participam da associação não creditam no aspecto de ver que são uma peça fundamental no processo educacional de seus/as filhos/as. Por isso, pensamos a relevância da ação desenvolvida. A Figura 4 elucida mais um instante da ação educativa comunitária:

Figura 4 – Momento Final da Ação Educativa Comunitária



Fonte: Raimunda Janaina do Nascimento, 2016.

Os voluntários (os quais podemos considerá-los como educadores/as sociais) da Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, estiveram empenhados em desenvolver esse projeto visando buscar, de forma geral, ajudar aos pais das crianças e adolescentes a perceberem a sua real importância na vida de seus filhos/as, uma tarefa que não é fácil. As atividades que foram direcionadas para as famílias se concretizaram com o intuito de mostrar para os mesmos que com a participação deles no processo educacional, muita coisa poderia ser feita. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Vemos, de maneira mais ampla, que a família torna-se um dispositivo essencial na construção dos sujeitos, sendo que a mesma, ao longo da história e em determinados contextos, não está empenhada em desenvolver o seu papel (TIBA, 2011). Com isso, os laços familiares

se tornam mais estreitos e sem sentido. Daí a importância da presente ação educativa comunitária.

As etapas desenvolvidas do projeto buscou, de certa forma, sensibilizar os pais para que eles se sintam responsáveis em contribuir no processo de formação das crianças e adolescentes que precisam se sentir gente, numa sociedade cheia de desafios, desigualdades e contradições nas relações sociais. Validamos que é imprescindível buscar melhorias para conseguir os objetivos almejados, uma vez que a tarefa não é tão simples e nem fácil. Com a ação, percebemos o quanto é difícil estabelecer quaisquer atividades que tenham a intenção de construir um laço para o estabelecimento da relação família e escola. De toda forma, fizemos o possível para, minimamente, contribuir nesse aspecto. Vemos que a escola sozinha não forma e a família necessita de sua ajuda para formar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades que foram realizadas por meio do projeto “A instituição família e sua importância no processo de educar”, contribuíram muito na nossa vida acadêmica, proporcionando momentos e oportunidades que vão ampliar nossos conhecimentos, como também nossa formação pessoal e social.

Foi uma rica experiência que se materializou a partir do contato com a Associação Social e Desportiva Ponta do Mel, Areia Branca – RN, e teve como objetivo principal promover vivências que favoreçam laços afetivos de crianças e adolescentes com suas famílias, na intenção de sensibilizá-las a respeito de sua importância para o processo educacional de seus/as filhos/as,

Dessa maneira, o projeto foi realizado com êxito, tendo em vista que é notória que a falta de participação dos pais ainda é um dado muito preocupante no processo educacional dos seus/as filhos/as. Notamos que a participação dos pais, em sua maioria, se deu através de ter que compensá-los em sua ida até a associação. Com isso, percebemos que as famílias necessitam de orientação no sentido de compreender a importância de sua participação no processo educacional de seus/as filhos/as, tanto nos espaços formais, como nos espaços não formais de ensino.

REFERÊNCIAS

GRINSPUM, Miriam Paura S. Zippin (Org.). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola.** Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1991.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade do Estado da Bahia. Salvador – BA, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Editora Gente, 1996.